

Crise ambiental – Óleo nas praias e estuários de Pernambuco

Os manguezais são identificados como uma unidade ecológica da qual dependem dois terços da população pesqueira do mundo. Constituindo, conseqüentemente base de sustentação ecológica de uma vasta e diversificada biota, e de grande importância econômica. O Brasil possui uma das maiores extensões de manguezais do mundo. O litoral de Pernambuco possui cerca de 190 km de extensão, e nele se localizam 14 zonas estuarinas. É nesse ecossistema onde se produz cerca de 60% do pescado no Estado de Pernambuco, e se destaca também por gerar alternativa de trabalho e renda para milhares de famílias, que encontram no manguezal e na plataforma continental fontes importantes de proteína (CASTRO, 2005, 2014).

O estuário do rio Formoso, por exemplo, abrange os municípios de Sirinhaém, Rio Formoso e Tamandaré, onde se identifica a existência de 8 (oito) comunidades de pescadores artesanais: Agrovila (de Sirinhaém), Barra de Sirinhaém, Santo Amaro, Vila de Sirinhaém, Vila de A-Ver-o-Mar, Rio Formoso, Siqueira (comunidade quilombola de Rio Formoso) e Tamandaré (Estrela do Mar). Dentre estas, integradas a dinâmica do estuário do rio Formoso, ativas na exploração de seus recursos naturais, encontram-se cinco comunidades tradicionais da pesca extrativista: a comunidade quilombola de Siqueira (com cerca de 150 famílias); a comunidade de pescadores artesanais de Rio Formoso (com aproximadamente 450 famílias), a comunidade de pescadores artesanais de Estrela do Mar (em torno de 200 famílias), a comunidade de pescadores artesanais de Barra de Sirinhaém (com aproximadamente 840 famílias) e a comunidade da vila de A-Ver-O-Mar (com cerca de 60 famílias). Um total de 1.700 famílias (CASTRO, 2014).

Hoje há grande falha nas estatísticas de pesca, todavia, dados publicados em 2012 apontam uma produção pesqueira em Pernambuco de 20.882,10 toneladas advindos da pesca extrativista (Fonte: MPA1, 2012). Já no Registro Geral da Pesca (RGP) existem 13.128 pescadores e pescadoras cadastrados (Fonte: RGP, 2012), desse total de pescadores e pescadoras cadastrados no RPG, 99,16% são pescadores artesanais, e destes, até o momento, cerca de 5 mil famílias estão sendo afetadas pelas manchas de óleo nos municípios de São José da Coroa Grande, Barreiros, Tamandaré, Rio Formoso, Sirinhaém, Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho e Jaboatão dos Guararapes.

¹ Ministério da Pesca e Aquicultura (extinto em 2015).

Em levantamento realizado pelo IPA junto às Colônias de Pescadores do Litoral Sul (municípios mais afetados pelo óleo até o momento), foram obtidos alguns dados preliminares e relevantes sobre a atual dimensão do setor pesqueiro da região. Conforme detalhado na tabela a em ANEXO, temos na região cerca de **9.100** profissionais da pesca que são reconhecidos pelas Colônias de Pescadores, porém, apenas **4.928** estão em situação regular de filiação junto às Colônias (o que é um quantitativo bastante expressivo). Já em situação regular junto ao Registro Geral de Pesca (RGP), encontram-se com registros ativos no SisRGP apenas **1.778** pescadores/as (aqui vale destacar que o SisRGP ficou inoperante no estado por mais de 3 anos). Além dessa defasagem na regularização profissional, apenas 210 desses pescadores estão inseridos no Seguro-Defeso (lagosteiros).

Para os pescadores profissionais (com RGP), uma alternativa seria antecipar o Seguro Defeso da Pesca, que é um benefício previdenciário, no valor de um salário mínimo mensal, destinado aos pescadores profissionais que ficam impossibilitados de pescar devido ao defeso (período de reprodução das espécies, quando a pesca de algumas espécies é proibida). O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), publicou nota na imprensa de que iria adiantar esse benefício para os pescadores atingidos, cabendo então aos governos estaduais informar ao MAPA quais localidades foram afetadas para que o Ministério acione o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A questão é que nem toda a modalidade de pesca em Pernambuco possui o defeso (no litoral, apenas as licenças de pesca da lagosta têm esse direito garantido), porém, no caso do desastre ambiente com óleo no litoral de Pernambuco, todos os pescadores foram fortemente afetados, principalmente as marisqueiras (os moluscos são organismos filtradores e podem acumular metais pesados).

O IPA tem uma forte relação estabelecida com os pescadores artesanais no estado através do serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Nossa equipe de engenheiros de pesca conhece com detalhes a dinâmica socioeconômica e ambiental da atividade em todo litoral, transitando com propriedade e reconhecimento nas principais organizações representativas do setor, incluindo associações, colônias de pescadores, federação, ONGs e demais instituições públicas e privadas. Por esse motivo, gostaríamos de fazer parte do Comitê da Crise para que possamos contribuir tecnicamente nas discussões, e também atuarmos na mobilização de ações estratégicas.

Desde a chegada das primeiras manchas de óleo em território pernambucano, a equipe de extensionistas do IPA tem se mobilizado para ajudar da melhor forma possível. O Instituto já disponibilizou um barco (alumínio 6m, com motor de 25hp) que está sendo utilizado em parceria com a prefeitura de Tamandaré, e está a disposição da prefeitura de Rio Formoso um segundo conjunto de barco e motor para ser usado assim que necessário. Nossos

técnicos têm apoiado as equipes que estão recolhendo material nas praias, colocando nossos veículos para auxiliar na logística de pessoal, EPIs e suprimentos, inclusive no fim de semana. Também partiu dos engenheiros de pesca do IPA a orientação para que se utilizassem redes de pesca de malha pequena (a menor possível) para conter a entrada do óleo nos estuários, fechando os principais canais de circulação de água, evitando assim a propagação do óleo por todo mangue (essa mesma orientação passou a ser repassada pelo gabinete de crise).

Também destacamos a importância e emergência de que o governo do Estado viabilize a realização de análises para dimensionar o grau de contaminação do ambiente, considerando os parâmetros de medida de toxicidade expressa na água, sedimentos e nos organismos vivos (sobretudo os moluscos que são filtradores), somado a um procedimento de monitoramento temporal e espacial desses parâmetros. Essas informações são imprescindíveis para que o órgão de vigilância sanitária possa emitir uma nota de esclarecimentos e de orientações para a população quanto ao uso, exploração e consumo de produtos advindos dos ambientes afetados. O ITEP poderia ser acionado para apresentar uma proposta técnica de análise e monitoramento ambiental dos estuários afetados.

Nesse sentido o IPA se coloca a total disposição do governo do Estado, reforçado seu compromisso permanente com a população pernambucana.

Maviael Fonsêca de Castro
Gerente do DEAT

ANEXO I

Quadro de impacto por Colônia de Pescadores do Litoral Sul

Colônia	Nº de associados (dados da colônia)	Nº total de pescadores no município (estimativa)	Nº de pescadores artesanais cadastrados (ativos) no SisRGP 2019	Nº de pescadores cadastrados no Chapéu de Palha	Pescadores que recebem defeso	Nº de embarcações no município	Queda na produção ou comercialização	Principais locais impactados	Observação das Colônias
Tamandaré Z-05	370	800	10	2018 – 131 2019 - 30	zero	barcos (mar de fora) - 12 jangadas/canoas - 80	40 a 50%	Boca da Barra (Rio Mamucabas), Carneiros	<ul style="list-style-type: none"> • Pesca alto mar estão pescando sobreaviso e informando sobre a chegada de mais óleo. • Pescadores e marisqueiras saíram hoje para ver a situação do estuário, a grande maioria dos pescadores de estuário está parado.

									<ul style="list-style-type: none"> • Foram realizados alguns arrastos (pesca de camarão) e nesses arrastos não foi detectado óleo nas áreas arrastadas. • Mais de 40 ton de resíduos retirados. • Boias de contenção no estuário do Rio Mamucabas
Barra de Sirinhaém Z-06	1400	1700	455	2019 - 305	65	➤ 100	70%	Averomar, Praia do Sol, Ilha de Sto Aleixo	<ul style="list-style-type: none"> • Foi colocada uma barreira de contenção na entrada de Toquinho que fica parcialmente aberta durante o dia para o tráfego das embarcações e a noite é

									<p>totalmente fechada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pescadores e marisqueiras parados assim como os pescadores da costa. • Apenas os pescadores de linha e espinhel atuando no alto mar. • Pescadores de caçeia (rede) não estão pescando com medo de perder o material.
Rio Formoso Z-07	450	1000	247	2019 - 110	Zero	➤ 30 emb arç ões entre bote, cano as e janga	50%	Estuário do Rio Formoso	<ul style="list-style-type: none"> • Pescadores parados com medo da toxicidade do material contaminante e com receio de perder o material de

						das			<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de venda do pescado no comércio (feira)
Cabo de Sto Agostinho Z-08	450	1500	162	2019 - 88	15	61 embarcações de maior porte e 95 total (botes, jangadas, canoa, pequenas lanchas)	100%	Ilha de Tatuoca, Manguezal, Gaibu, Enseada dos Corais, Itapuama, Paiva	<ul style="list-style-type: none"> • 100% parado pois os pescadores estão engajados na ação de limpeza • Pontos calamitosos – Ilha de Tatuoca e Manguezal
SJCG Z-09	1100	>2000	689	2019 - 370	95	300 embarcações	50%	Rio da divisa entre AL/PE, praia de SJCG, e complexo estuarino do UNA	<ul style="list-style-type: none"> • Pescadores do alto mar estão parcialmente atuando (linha e espindel, os de caceia estão parados com medo de prejuízo com material) • Pescadores da

									<p>costa e estuário estão parados (incluindo as marisqueiras)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relato de 15 pessoas intoxicadas no município até o momento. • Boias de contenção colocadas em várzea do Una. • 20 ton de resíduos retirados até o momento. • Mutirão de limpeza contínua
Ipojuca Z-12	200	600	215	2019- (50-60)	Não informado	20	50%	Muro Alto, Cupe, Maracaípe	<ul style="list-style-type: none"> • Pesca na costa, rio e estuário paralisadas. • Pesca de agulha parada. • Apenas as embarcações

									que trabalham em mar aberto estão pescando.
Jaboatão dos Guararapes Z-25	958	>1500		2018-100 2019-50	35	200	Não houve estimativa, mas segundo a colônia na feira a procura agora é por peixe de cultivo. Os peixes marinhos não estão sendo aceitos pela população	Óleo esta chegando hoje a essa região	<ul style="list-style-type: none"> • Pescadores da costa e estuário (incluindo as marisqueiras) estão parados • O escoamento da produção está difícil em função do ocorrido o mercado está evitando o consumo de pescado de origem marinha e estuarina • Segundo relatos na feira aumentou a demanda por peixe de cativeiro/cultivo (exemplo

									tilápia)
	Na Mata Sul existem ainda as colônias de Agua Preta, Gameleira e Barreiros. Destas apenas a de Barreiros também foi afetada até o momento pois diversos pescadores pesca próximo a foz do Rio Una.*								